

Ana Filipe  
Médica Veterinária



# Cuidados durante as férias!

E porque as férias de Verão estão à porta, está na hora de tomar uma importantíssima decisão: levar, ou não, o seu animal de estimação consigo! Obviamente, sendo ele um elemento especial para si, é natural que queira partilhar também com ele todos os momentos importantes, incluindo as férias!



N o entanto, para o seu amigo de quatro patas, todos os dias já são especiais e uma mudança brusca na rotina poderá ser alarmante. Portanto, a escolha do local de férias deve ser previamente avaliada e discutida em casa, para que todos (inclusive o seu patudo) possam usufruir de uns dias verdadeiramente relaxantes! Neste artigo, irei abordar alguns dos critérios que deve ter em conta para essa decisão, assim como a prevenção de diversas situações de perigo.

## Se optar por deixá-lo com alguém...

Hoje em dia, a oferta é cada vez maior e não se torna necessário arriscar determinadas situações, nomeadamente, transportar um cão idoso, que sofra de alguma doença que o impeça de viajar ou até mesmo por inconveniência de acompanhar o próprio tutor. Pode optar por levá-lo consigo ou deixá-lo com alguém da sua confiança, seja através de serviços domiciliários (chamados de *pet sitting*) ou acomodá-lo num hotel dirigido a animais de companhia. Em qualquer uma das situações, deixe o contacto do seu médico veterinário assistente para alguma eventualidade.

## Hotel para animais

Relativamente ao hotel, a escolha deve prender-se não só com a simpatia da receção, mas também com as próprias instalações (dimensão, tipo de espaço/jaula, luz natural, climatização, higiene) e com a abordagem dos tratadores e profissionais (interação com os animais, se se regem pelo reforço positivo ou negativo, por exemplo).

A existência de um espaço exterior, onde possam realizar exercícios e brincar livremente, sob supervisão de um profissional, é sempre privilegiada. Se é a primeira vez que vai frequentar o local, deve ir uns dias antes com o seu cão, para haver um processo de reconhecimento, exploração e de confiança no espaço.

Atente também à própria profilaxia exigida por parte do hotel: se pedem ou não desparasitações e vacinações em dia, assim como historial recente do animal. Quanto maior a exigência, melhor a prestação de cuidados e segurança do seu cão!

Opte sempre por levar a alimentação habitual e explicar as rotinas diárias, para que a adaptação não seja tão difícil.

## Pet sitting

Para cães mais ansiosos com a mudan-



**Pode levar o seu animal consigo** ou deixá-lo com alguém da sua confiança, seja um familiar ou amigo, um serviço de *pet sitting* ou num hotel

ça de ambiente, o *pet sitting* é uma boa alternativa, tratando-se de um serviço onde os próprios funcionários se deslocam à residência do tutor, diminuindo assim a ansiedade e stress no animal.

## Vou levá-lo comigo. E agora?

Na possibilidade de o seu cão o acompanhar, deve certificar-se que o alojamento autoriza a sua entrada, evitando assim situações constrangedoras. É importante aceder também a algumas das avaliações realizadas previamente por outras pessoas relativamente ao local em questão para o ajudar na decisão.

Uma das ideias chave para todo o seu

período de férias é tentar adaptar sempre o local escolhido e o plano de atividades também em função do seu animal. Assim, poderão todos passar seguramente momentos de lazer.

Se ele é um amante de água, uma opção com piscina, lagos ou praia, talvez seja uma excelente opção! Já existem praias aprovadas para cães em território nacional. Escolha um ambiente de campo, se para os dois as corridas e o descanso são fundamentais.

Tente sempre informar-se sobre os horários e contactos da clínica ou hospital veterinário mais próximo do seu alojamento, para poder aceder, em caso de urgência. ▶





### A “bagagem” do cão

Faça uma mala de viagem própria para o seu cão, com os produtos e objetos imprescindíveis para os seus cuidados e necessidades diárias!

É importante levar um estojo de primeiros socorros, com medicamentos ou desparasitantes (externos e internos) usados frequentemente e que sejam aconselhados pelo médico veterinário assistente, assim como um protetor solar.

Se conseguir, faça-se acompanhar também da cama/manta própria, brinquedos, comedouros, trela e coleira/peitoral, açaime (se necessário), sacos para recolha de dejetos, para além da ração habitual.

Um conselho muito importante: certifique-se que a coleira do seu melhor amigo está corretamente identificada com, pelo menos, o nome, alguma doença grave que necessite de cuidados primários e telefone do tutor, no caso dele se perder.

Obviamente, e não menos importante, sempre que sair com o seu cão, faça-se acompanhar do boletim sanitário ou passaporte, tendo microchip registado e vacinação da raiva atualizada.

### Se for para fora de Portugal

Não se esqueça que, se a viagem for para fora de Portugal, há muitos países para os quais existem diversas exigências de entrada, nomeadamente, o certificado veterinário de saúde, a desparasitação interna e externa e ainda, por vezes, a respetiva serologia da vacinação anti-rábica, feita por um laboratório aprovado e credenciado.

## Faça uma mala de viagem própria para o seu cão, com os produtos e objetos imprescindíveis para os seus cuidados e necessidades diárias!

Certifique-se destas exigências junto da embaixada do país de origem e da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, e das exigências para o transporte, contactando a transportadora aérea, para depois comunicar os requisitos ao seu médico veterinário assistente.

O ideal será que faça, antes de partir, e com pelo menos um mês e meio de antecedência, seguido de uma consulta no médico veterinário assistente, para fazer um check up, atualizar a vacinação, tratar da documentação necessária e, em caso de necessidade, pedir aconselhamento de profilaxia recomendados para a zona em questão (prevenção de pulgas, carraças, dirofilariose, leishmaniose, leptospirose ou outras doenças infecciosas mais emergente).

Para além disso, a alguns patudos poderá não ser recomendado viajar, tais como animais muito idosos, gestantes ou com doenças graves e esta será a melhor ocasião para se informar e pensar noutra solução como lhe sugeri anteriormente.

### Férias pode ser sinónimo de ansiedade e perigos eminentes

Sabe que existem imensas situações no dia-a-dia que podem representar uma grande situação de stress ou até mesmo de perigo para o seu cão? O primeiro passo é saber preveni-las!

Comece por pensar logo na socialização desde cachorro, pois em adultos tudo se complica mais. Por vezes, pode ser necessário frequentar uma escola, uns meses antes da partida, onde façam treino e obediência, para facilitar a integração em um ambiente desconhecido.

### Antes da viagem

A própria viagem pode ser um tormento para o seu melhor amigo, pelo que a escolha do transporte é sem dúvida impor-

tante! Seja de carro, avião ou outro meio de transporte, ele deve estar o mais confortável e tranquilo possível. Mas não deixe toda esta adaptação para a altura das férias! Mesmo animais muito tranquilos, podem sofrer de stress em ambientes diferentes.

### Viajar de carro

Caso vá fazer uma viagem de carro, leve-o a passear sempre que possível, para diminuir a ansiedade e, dias antes da viagem, experimente fazer uns passeios de carro de curta duração para avaliar a sua reação.

No entanto, não facilite, pois algumas regras devem ser cumpridas para a segurança de todos. A regra primordial é que o seu cão deve ser transportado de modo a não prejudicar o condutor. Para isso, existem diversas opções: caixa transportadora, cinto de segurança para cães ou grelha divisória. Mais uma vez, esta decisão deverá ir ao encontro do tipo de cão que temos!

No caso de optar por uma transportadora, certifique-se que esta é suficientemente confortável, espaçosa e ventilada. Faça um período de habituação à mesma para diminuir a ansiedade no dia da viagem.

Quanto ao uso do cinto de segurança, este deve ser ajustado em função do tamanho e peso do seu cão e, de preferência, opte por utilizar um peitoral em vez de coleira para que, em caso de acidente, não seja tão prejudicial para a zona do pescoço. Alguns carros permitem incorporar uma grelha divisória, mantendo-os mais à vontade, principalmente no que respeita a cães de grande porte. As proteções de transporte não só o protegem a ele como a si também!

É a segurança de todos que está envolvida, por isso não deve facilitar. Não o solte do carro sem trela, para evitar acidentes e, durante todo o percurso, controle a temperatura através do ar condicionado e das janelas, mas não o deixe ir com a cabeça do lado de fora da janela, pois é proibido e sujeita-se a uma coima!

E não se esqueça de o hidratar e de fazer paragens regulares, no máximo a cada 2 horas, para garantir o conforto do animal e para este relaxar, gastar um pouco as energias e evitar um golpe de calor, que poderá ser fatal (falaremos sobre esse tópico mais adiante)!

### Viagens de comboio e de metro

Não é impossível recorrer a viagens de comboio ou de metro com o seu cão, mas deve informar-se previamente da legislação em vigor, assim como das exigências da empresa transportadora. No entanto, nos períodos de maior afluência, as empresas estão no direito de recusar o transporte dos animais. Por isso, certifique-se primeiro!

### Prevenir os enjoos

Previna os enjoos, através da restrição de alimento nas 3 horas antes da viagem, assim como durante a mesma. Pode aconselhar-se junto do seu médico veterinário para a introdução de um eventual tratamento preventivo de vômito.

Não se esqueça que deve ter indicação do seu médico veterinário assistente para a administração de qualquer medicação para as viagens (especialmente tranquilizantes), pois pode ser muito prejudicial para a saúde do seu cão! ►

Stress, Nervosismo ou Ansiedade?

Viagens, ruídos ou Salas de espera?

Mau comportamento?



HAPPY CHEWS

**MULTIVA®**  
Calming

Favorece um estado de calma em gatos e cães com problemas de ansiedade e/ou stress

**MasPet®**

PT Norte – Madeira: T. 933 088 599

PT Centro – Algarve: T. 938 116 105

PT Lisboa – Alentejo – Açores: T. 933 831 252

maspet@maspet.net  
www.maspel.net



Faça-se acompanhar do boletim sanitário ou passaporte, com o microchip registado e a vacina da raiva atualizada.



## Quando o calor aperta...

A época do calor significa cuidados acrescidos com os nossos patudos! Por vezes, torna-se difícil de pensar que os nossos cães estão mais expostos a complicações solares do que nós próprios, mas é verdade! Basta refletir um pouco: para si, é completamente impossível ficar fechado dentro de um carro em dias de muito calor ou correr descalço no alcatrão, certo? Pois é, o mesmo se passa com eles! Há muitos cuidados que devemos ter no dia-a-dia durante as férias e, tal e qual como nós, os nossos cães também estão expostos a inúmeros perigos.

## Golpe de calor

Começando por um dos mais importantes, o golpe de calor, que tem sido, infelizmente, uma ocorrência cada vez mais frequente, uma vez que as temperaturas no nosso país têm de certo modo vindo a aumentar. Em Portugal, o golpe de calor é frequente nos meses de verão e ocorre quando a temperatura corporal fica próxima dos 41ºC. O golpe de calor é uma urgência médica, levando a uma falha de todos os órgãos em geral, incluindo coração, pulmões, rins, trato gastrointestinal, sistema de coagulação sanguínea e o próprio cérebro! Portanto, se não for controlado a tempo, pode levar à morte.

## Fatores de risco

São vários os fatores de risco que devem ser considerados, sejam direta ou indiretamente relacionados com o animal em si:

- Animais com historial prévio de golpe de calor;
- Faixas etárias muito jovens e idosos;
- Pelagem comprida e densa;
- Obesidade;
- Doenças cardíacas ou pulmonares, ou animais debilitados;
- Animais com hipertiroidismo;
- Raças braquicefálicas (ou seja, de focinho “curto” como o Bulldog Inglês, o Bouledogue Francês, o Pug ou o Boxer);
- Desidratação;
- Diminuição ou restrição da ingestão de água;
- Exercício excessivo;
- Intolerância ao calor pela deficiente climatização do ambiente que o rodeia ou demasiada exposição solar e ausência de sombras.

## O que deve fazer

Se o seu animal apresentar alguns dos sinais de golpe de calor descritos na caixa, tente arrefecê-lo com toalhas com água fria, abra as janelas ou ligue

Após um dia de mergulhos, não se esqueça de lhes dar um banho de água doce, pois também eles precisam de retirar o sal e o cloro.



## SINAIS DE UM GOLPE DE CALOR

Como pode detetar que o seu cão está a entrar em golpe de calor? Alguns dos sinais que podem ser detetados são:

- Respiração muito ofegante e mucosas azuladas;
- Salivação exagerada;
- Respiração muito ofegante;
- Pele muito quente;
- Aumento exagerado do batimento cardíaco;
- Temperatura rectal muito elevada;
- Descoordenação;
- Vômito ou diarreia aguda;
- Urina muito concentrada;
- Cansaço, depressão, letargia, coma;
- Convulsões.

o ar condicionado do carro e dirija-se o mais depressa possível a uma clínica ou hospital médico veterinário. Não aplique gelo, porque um arrefecimento demasiado rápido pode ser ainda mais prejudicial. Só o médico veterinário está habilitado para realizar um exame clínico correto e evitar consequências mais graves. Para tentar evitar este tipo de situação, deixe sempre água fresca à disposição durante todo o dia, em várias divisões da casa, podendo ainda oferecer pequenos pedaços de gelo, ou até mesmo congelar alguma ração húmida e oferecer-lhe durante o dia. Eles vão adorar! Mantenha-o num local bem ventilado, com sombra, evitando deixá-lo sozinho dentro do carro ou submetê-lo a um es-

forço físico exagerado durante o período de calor.

## Prevenir as queimaduras

Deve também prevenir o seu cão de queimaduras solares ou por contacto, evitando grandes caminhadas ou corridas nas alturas mais quentes. Alguns cães, principalmente os de pelagem mais clara e os de pele mais sensível, necessitam de protetor solar, uma vez que também eles sofrem com a exposição solar. Além disso, as abrasões presentes nas almofadinhas plantares dos cães após umas corridas sob alcatrão muito quente são deveras preocupantes. Estas são geralmente bastante dolorosas, apresentando-se sob a forma de bolhas

ou descolamento da pele. Quando as apresentam, os cães lambem constantemente as extremidades, têm dor, coxeiam e podem até mesmo sangrar. Para prevenir deve hidratar as almofadinhas plantares com cremes específicos e se detetar a presença de queimaduras, deve dirigir-se a um centro de atendimento veterinário, para que possam ser prestados os devidos cuidados médicos.

## Cuidado com as praganas

E com o calor, vêm também as ervas secas, ou praganas, que podem ser umas verdadeiras armas contra o seu amigo de quatro patas! Podem provocar abcessos ou até mesmo otites graves. Evite passeios nestes terrenos.

## Picadas de insetos

Não esquecer, ainda, que durante o verão existem muitos mais insetos que podem causar uma reação de anafilática ao seu animal, pelo que “não o deixe colocar o focinho onde não é chamado”!

## Mergulhos

E, para finalizar, nada melhor que um grande mergulho para arrefecer, seja ele na praia, rio ou lago. No entanto, obviamente também isto representa um perigo! Apesar dos nossos patudos serem, por norma, nadadores natos, muitas das vezes, uma simples distração, ou o próprio cansaço, pode levar a um afogamento. Já

Mantenha o seu cão num local bem ventilado, com sombra, evitando deixá-lo sozinho dentro do carro ou submetê-lo a um esforço físico exagerado durante o período de calor.



## Os cães, principalmente os de pelagem mais clara e os de pele mais sensível, necessitam de protetor solar

existem escadas e boias adaptadas para cães para evitar o afogamento. Na grande maioria das vezes, a aspiração de pequenos mililitros de água pode provocar infeções respiratórias graves que podem ser detetadas quase só 24 horas depois, sendo o tratamento quase exclusivamente feito a nível hospitalar. Em caso de afogamento, retire o animal o mais rápido possível da água, desobstruindo as vias aéreas e mantendo-o aquecido; de seguida, dirija-se de imediato ao médico veterinário. Após um dia de mergulhos, não se esqueça de lhes dar um banho de água doce, pois também eles precisam de retirar o sal e o cloro. Na praia, evite ainda a ingestão de areia, pois poderá provocar uma crise de gastroenterite.

Digo tudo isto, usufrua um fantástico momento com o seu cão! ■

## FORMAÇÃO CONTÍNUA APMVEAC 2017

ANESTESIA PARA ENFERMEIROS VETERINÁRIOS  
CONCEITOS INDISPENSÁVEIS À PRÁTICA CLÍNICA

24 de junho (das 9h00 às 18h30)  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Mais informações e inscrições: 218 404 179  
ou apmveac@apmveac.pt | www.apmveac.pt

## Programa e Oradores

- O papel do enfermeiro anestesista – Dr. Pedro Olivério
- Fisiologia respiratória e cardiovascular – Dr. Pedro Olivério
- Avaliação e preparação do paciente anestésico – Dr. Tiago Viana
- Aparelhos de anestesia e circuitos anestésicos – Dr. Tiago Viana
- Fármacos anestésicos e analgésicos – Dr. Diogo Santos
- Monitorização anestésica – Dr. Diogo Santos
- Emergências durante a anestesia – Enf. Gonçalo Babau
- Cuidados de enfermagem na recuperação anestésica – Enf. Ana Lúcia Garcia
- Particularidade da anestesia de espécies exóticas – Dra. Ana Teresa Reisinho

Com o apoio: Ecuphar  
Patrocinador: Seresto – Bayer